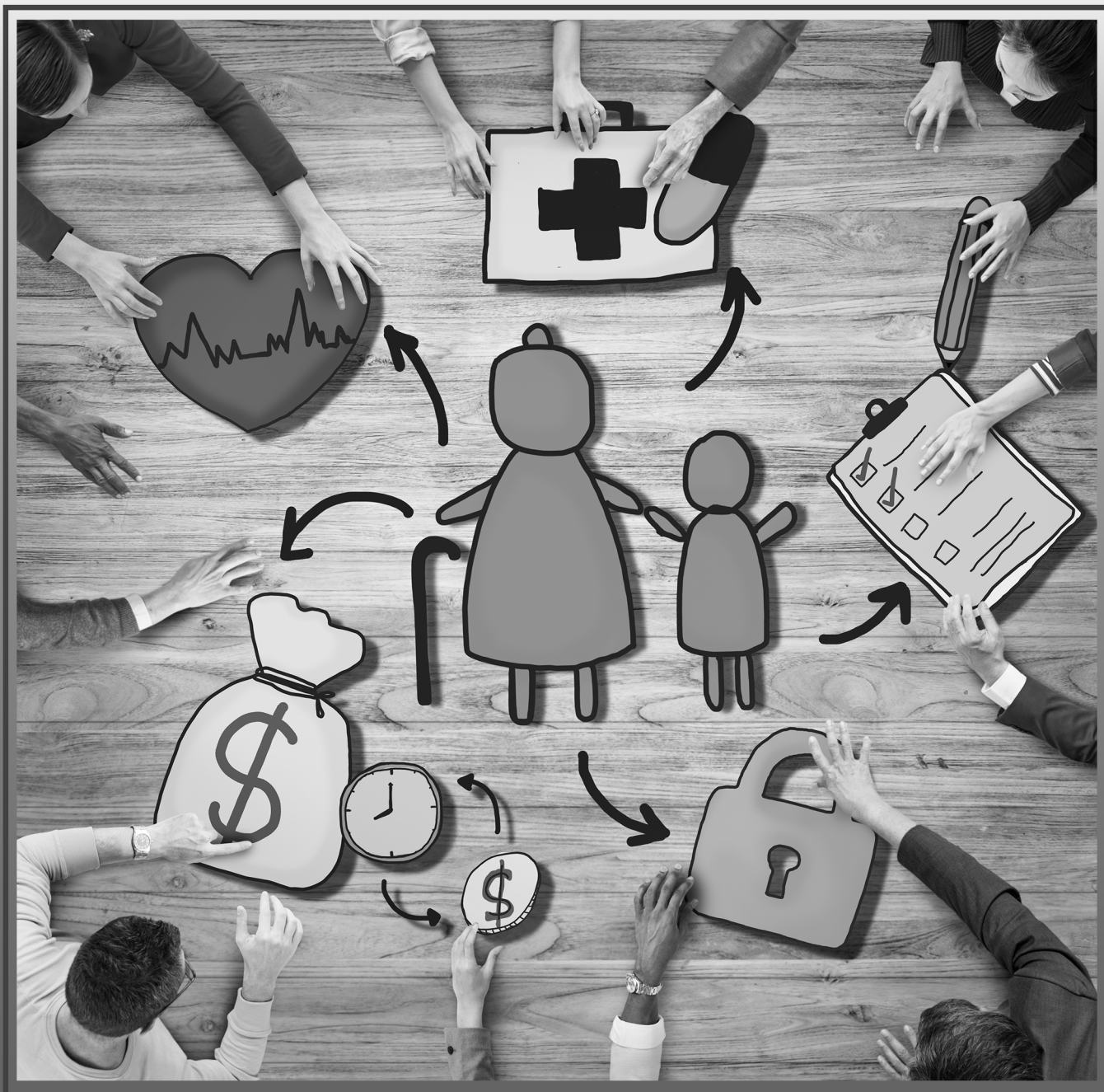




Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social
2**

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P963 Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-232-6

DOI 10.22533/at.ed.326202907

1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8	80
O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz	
Maria Terezinha da Silva	
Leylla Magna dos Santos Residente	
Samantha Freitas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3262029078	
CAPÍTULO 9	89
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO	
Cláudia Regina Paese	
DOI 10.22533/at.ed.3262029079	
CAPÍTULO 10	98
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO	
Milene Lúcia Santos	
Andreia Agda Silva Honorato	
John dos Santos da Silva	
Maria Cristina Campos da Silva	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
Rosineide Alves de Amarin	
DOI 10.22533/at.ed.32620290710	
CAPÍTULO 11	109
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
DOI 10.22533/at.ed.32620290711	
CAPÍTULO 12	118
TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS	
Nívia Barreto dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290712	
CAPÍTULO 13	130
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Sueli do Nascimento	
Julia Marinho Moreira da Silva	
Vanessa Miranda Soares	
Thais Carpinter de Souza	
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho	
Caroline de Carvalho Pinto	
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto	
Patrícia Bonfante Soares Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.32620290713	

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICESA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL

Data de aceite: 01/07/2020

Data de submissão: 03/04/2020

Patrícia Bonfante Soares Freitas

Graduanda do Curso de Serviço Social -
UniRedentor - Paraíba do Sul

<http://lattes.cnpq.br/5814475323966416>

Sueli do Nascimento

Doutora em Serviço Social/UFRJ – UniRedentor -
Paraíba do Sul

<https://wwws.cnpq.br/6546032612240610>

Julia Marinho Moreira da Silva

Graduanda do Curso de Serviço Social -
UniRedentor - Paraíba do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9140967147901129>

Vanessa Miranda Soares

Graduanda do Curso de Serviço Social -
UniRedentor - Paraíba do Sul

<http://lattes.cnpq.br/5694179061982209>

Thais Carpinter de Souza

Graduanda do Curso de Serviço Social -
UniRedentor - Paraíba do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9960950862222460>

Luzineth Corrêa da Silva Carvalho

Graduanda do Curso de Serviço Social -
UniRedentor - Paraíba do Sul

<http://lattes.cnpq.br/3522188331666916>

Caroline de Carvalho Pinto

Graduanda do Curso de Serviço Social -
UniRedentor - Paraíba do Sul

<http://lattes.cnpq.br/3517846475397520>

Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto

Graduanda do Curso de Serviço Social -
UniRedentor - Paraíba do Sul

<http://lattes.cnpq.br/2824818308025559>

RESUMO: O texto trata das expressões da questão social presentes no município de Três Rios, tomando como referência o saber popular articulado ao debate teórico. O município tem suas origens no escravismo e no coronelismo. Atualmente, tem um desenvolvimento na região em que se localiza, entretanto não se desponta com os índices de pobreza, educação e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: população, questão social, serviço social.

THE EXPRESSIONS OF THE SOCIAL
QUESTION IN TRÊS RIOS: AN
APPROXIMATE ANALYSIS OF SOCIAL
SERVICE

ABSTRACT: The text deals with the expressions of the social question present in the municipality of Três Rios, taking as reference the popular knowledge articulated to the theoretical debate. The municipality has its origins in slavery and coronelismo. Currently has a development in the region in which it is located, however it does

not appear with the indices of poverty, education and health.

KEYWORDS: population, social issue, social service.

1 | INTRODUÇÃO

Esse artigo pretende apresentar as transformações sociais e econômicas do município de Três Rios – RJ. Tal apresentação foi constituída a partir da entrevista com os moradores de bairros do município, quando buscamos identificar a relação das expressões da questão social, relacionando o crescimento econômico no município com o perfil econômico e social dos moradores nas últimas décadas.

A pesquisa utiliza-se do referencial crítico que possibilitará esclarecer que, na sociedade capitalista, com a divisão social do trabalho, existem dois grupos: o primeiro, que detém riquezas e os meios de produção, denominado por Marx de burguesia, e o outro que possui somente a força de trabalho para vender: chamado de proletariado ou classe trabalhadora. Essa exploração de uma classe sobre a outra é geradora de profunda desigualdade social que se encontra ao conjunto de expressões da questão social na sociedade capitalista.

Para essa proposta de pesquisa, foram realizadas entrevistas com moradores locais, aqui denominados “sujeitos sociais”, para interpretar a partir de suas respostas como esses sujeitos se reconhecem nesta sociedade. Essa pesquisa tem caráter metodológico-qualitativo por se tratar da análise de dados obtidos através da aplicação de um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas.

Foi utilizado também, um breve levantamento bibliográfico da historicidade do município, desde a sua formação e emancipação até os dias de hoje. Com o método quantitativo, através de dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do site da Prefeitura do município de Três Rios, foi possível entender o desenvolvimento, tanto do território, quanto da população do município.

Essa pesquisa é pertinente e se justifica por 2 (dois) elementos fundamentais: o pouco conhecimento da população sobre a história da cidade e da observação de que parte dessa população não se beneficiou do desenvolvimento econômico e social do município.

Assim, este artigo está dividido nesta introdução na qual explicamos nossos objetivos; posteriormente, discutimos a questão social como elemento analítico para o município de Três Rios; em outro momento, apresentamos dados de pesquisa sobre o perfil da população, relacionado ao perfil do município onde se constata o desenvolvimento econômico desigual da população em detrimento ao crescimento da cidade; por fim, nas considerações finais, analisamos os dados e concluímos que os elementos da formação social brasileira estiveram e estão presentes nos microespaços como Três Rios.

2 | QUESTÃO SOCIAL: UM ELEMENTO DE ANÁLISE

Nossa reflexão parte do texto de Iamamoto (2018), quando explica o significado da questão social conforme abaixo:

Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 2018, p.27)

Tais desigualdades são expressas na forma de apropriação da riqueza socialmente produzida, na qual os proprietários dos bens de produção concentram a posse da riqueza em detrimento da produção do pauperismo no interior da classe trabalhadora.

Mas como fica a questão social em tempos de capital financeiro? Responde Iamamoto (2008):

[...] o predomínio do capital fetiche conduz a banalização do humano, à descartabilidade e indiferença perante o outro, o que se encontra na raiz das novas configurações da questão social na era das finanças. Nessa perspectiva, a questão social é mais do que as expressões da pobreza, miséria e “exclusão”. Condensa a banalização do humano, que atesta a radicalidade da alienação e a invisibilidade do trabalho social e dos sujeitos que o realizam na era do capital fetiche [...] (IAMAMOTO, 2008, p. 125)

Nesses termos, na análise do capital financeiro, a questão social se metamorfoseia e assume novas roupagens, qualificadas por Iamamoto (2008, p. 145) de “fratura entre o desenvolvimento das forças produtivas do trabalho social e as relações sociais que o impulsionam. Fratura esta que vem se traduzindo na banalização da vida humana [...]”.

Estas condições postas demonstram a importância do capital financeiro em detrimento do capital que é investido na produção e gera trabalho, fundamentando a banalização do ser humano e o seu descarte enquanto força de trabalho na produção de novas mercadorias.

Assim, o Serviço Social tem uma relação intrínseca com as expressões da questão social, pois seu trabalho concreto, ou seja, útil e o trabalho abstrato, que compõe o conjunto de trabalho da sociedade, vem cotidianamente produzindo análises e enfrentamentos para as condições que os usuários dos serviços apresentam nos atendimentos, plantões, entrevistas, grupos dentre outros. Desta forma, orienta-nos Iamamoto que:

[...] o Serviço Social tem na questão social a base de sua fundação como especialização do trabalho. Questão social apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade. (IAMAMOTO, 1999, p. 27)

Se compreendermos o papel que as expressões da questão social têm para Serviço Social, aqui, deparamo-nos com tais expressões para a análise de um município

e as situações enfrentadas pela população relacionando as questões pessoais dos questionários respondidos.

Neste momento é necessário trazer a contribuição de Pastorini (2010) quando menciona a necessidade de estudarmos a formação social de cada país ou região, para aí colocarmos as análises da questão social. Para ela, a forma como o capitalismo e o Estado se constitui remete à questão social e, ainda, complementa que as análises devem relacionar os problemas de vinculação com a integração nacional, participação política e redistribuição de riqueza.

Assim, só é possível entender a atual sociedade trirriense a partir do contexto sócio-histórico em que ocorreu a formação social, econômica e cultural nesta sociedade. Essa história começa a se desenhar quando o sargento-mor Antônio Barroso Pereira obtém por requerimento em 1817 “as terras de sesmaria no sertão entre os rios Paraibuna e Paraíba” (SILVA, 1991, p.127). Antônio Barroso era enteado do Capitão Tiramorros, fundador de Bemposta.

De acordo com Teixeira (2004), as divisões das terras formaram 5 (cinco) fazendas: Cantagalo, a mais importante e a que originou grande parte da cidade de Três Rios; e as fazendas Piracema, Rua Direita, Boa União e Cachoeira, todas dependentes da primeira.

O nome da vila foi decorrente do título de Barão de Entre-Rios concedido em 1852, ao fazendeiro Antônio Barroso, pelo imperador Pedro II como reconhecimento a importante doação de terras para a construção da rodovia União-Indústria (importante ligação entre Petrópolis e Juiz Fora); de parte das terras que passa a linha férrea que corta esse território e da estação ferroviária que também recebeu o nome de Estação de Entre-Rios,

Em 1880 com a morte do Barão, sua filha Maria Claudina Pereira de Carvalho herda as propriedades do pai e recebe o título de Condessa do Rio Novo, mas morre logo em seguida, em 1882 em Londres.

Neste momento surge outra figura importante para o crescimento de Três Rios, Miguel Ribeiro de Sá, o Barão Ribeiro de Sá que tomou providências, contra a vontade de muitos, para executar a última vontade da Condessa do Rio Novo: distribuir as terras que doou em testamento em prazos para que surgisse, na fazenda Cantagalo, um grande núcleo populacional, conforme Teixeira (2004, p.16).

Muito católica, ela doa a fazenda Cantagalo para a Casa de Caridade que fundou em Paraíba do Sul, a Irmandade Nossa Senhora da Piedade. E as outras terras deviam ser loteadas e aforadas. A fazenda Cantagalo devia se transformar em uma colônia agrícola, dividida entre os escravos que trabalhavam lá, porém 50% da produção agrícola advinda dessas terras deveriam ser destinadas a instituição filantrópica. Os escravos só se tornariam proprietário do seu lote, depois de 50 anos de posse.

Neste momento podemos perceber um traço importantíssimo da formação da sociedade trirriense: o escravismo. Então concluímos que grande parte da população descende diretamente dos escravos, que eram os trabalhadores das fazendas que

originaram o município e que “ganharam” as terras da Condessa como forma de reconhecimento pelo trabalho.

De situação geográfica privilegiada pelo entroncamento rodoferroviário e devido ao fácil acesso para diversas regiões, esse povoado passou a ser um centro-operário e teve instalado o depósito e a criação do distrito de paz em 13 de agosto de 1890, que desde então, se elevou de povoado à Vila de Entre-Rios, 2º Distrito de Paraíba do Sul.

Entendemos até aqui, que além dos ex-escravos, a grande massa populacional era funcionários advindos da ferrovia, chamada de Central do Brasil. O município de Três Rios se desenvolveu em todas as dimensões no período em que o trem era o principal meio de transporte de pessoas e de cargas.

Com o acelerado progresso local, apresentado por uma superioridade frente ao distrito sede: maior população, maior contingente eleitoral, maior arrecadação de impostos - variados componentes que fizeram com que o povo entre-riense reivindicasse sua emancipação político-administrativa de Paraíba do Sul, já no início da década de 20 do século XX.

Esse movimento conhecido como dos autonomistas foi liderado por inúmeros fazendeiros, entre eles: Joaquim Gomes da Silva, o Quincão; Dr. José Vaz. O porta-voz de todo esse processo foi o advogado Bernardo Belo Pimentel Barbosa, então deputado estadual. As reuniões e comícios do grupo aconteciam no coreto da atual Praça da Autonomia.

Esse intenso movimento efetivou a emancipação, a criação do município de Entre Rios, que ocorreu através do decreto 634 em 14 de dezembro de 1938. Contudo, a triplicidade do nome em outros municípios brasileiros resolveu que a partir de 31 de dezembro de 1943 pelo decreto lei 1056 o município passaria a se chamar Três Rios (conotação aos três rios mais importantes que cortam o território: Paraíba do Sul, Piabanha e Paraibuna). O primeiro prefeito do município de Três Rios foi Walter Gomes Franklin.

Também foi neste território a instalação da primeira oficina para manutenção de trens (conhecido como Depósito) e a Escola Profissional (para qualificar e formar mão de obra especializada) para o trabalho desenvolvido para a ferrovia.

Depois de um áureo tempo de desenvolvimento do município, onde a economia era baseada exclusivamente na ferrovia, na fabricação de vagões e na fabricação de peças de reposição para as locomotivas, a indústria Santa Matilde, maior empregadora do município e da região, entra em processo de falência e deixa um enorme número de trabalhadores sem trabalho, sem salários e sem perspectiva de recebimento de direitos trabalhistas.

Esse período refletiu diretamente em toda a população, pois desencadeou o desemprego e falência de muitos comerciantes locais, totalmente dependentes dos salários vindos dos trabalhadores de Companhia Santa Matilde.

Três Rios viveu um momento de cidade dormitório e de fins de semana, já que muitos

homens, responsáveis pelo sustento das famílias, foram embora da cidade. Porém, a população mais empobrecida foi a mais afetada, pois eram trabalhadores do comércio que ficaram desempregados e empregadas domésticas que foram demitidas ou submetidas à diminuição de salários.

Depois desse período, os gestores municipais entenderam que a atividade econômica não pode ser dependente somente de um setor e, atualmente, a base da economia do município de Três Rios se encontra na indústria diversificada e no forte comércio. A prestação de serviços e a agricultura também são atividades econômicas desenvolvidas no município.

No ano de 2014 o panorama era esse: 3.715 estabelecimentos comerciais formalizados, 3.661 microempreendedores, 2.179 microempreendedores individuais (MEI) e 23.524 empregos gerados. Todas essas atividades são promovidas através de leis com incentivos fiscais e, com isso, o município se tornou um dos principais aliados desses pequenos empresários. Sem contar no pioneirismo da “Lei dos Mototaxistas” (lei 3351 de 27-01-2010) que regularizou essa atividade, visando a ordem e a segurança.

A fonte de renda da população tem origem na indústria, no comércio, no setor de serviços e na agricultura. Os programas de transferência de renda do governo federal têm grande importância na renda da população do município.

Em relação ao Estado do Rio de Janeiro o município de Três Rios não se encontra em situação de igualdade no que tange dimensões essenciais para o desenvolvimento populacional. De acordo com a PNUD 2010, todos os indicadores que medem o desenvolvimento humano, educação, longevidade e renda se encontram em menor porcentagem em relação ao Estado, também se encontra em menor porcentagem (IBGE 2004) os índices de pobreza e indigência, (PNUD-2014) de renda per capita, e de analfabetismo (IBGE-2000) de 15 anos ou mais.

3 | REFLETINDO SOBRE A QUESTÃO SOCIAL: DADOS DE REALIDADE

A partir dos resultados obtidos através de pesquisa (11 entrevistados), foi possível identificar os principais dados pessoais dos entrevistados, sendo esses: a faixa etária, a relação de gênero, a identificação de cor dos sujeitos, estado civil, escolaridade e ocupação. Esses pontos foram incluídos nesta pesquisa a fim de fazer uma relação com a realidade de cada indivíduo mostrando aqui as diversas expressões da Questão Social.

Do total de questionários aplicados (11) foi possível analisar que 43% tinham entre 51 (cinquenta e um) e 79 (setenta e nove) anos e 57% tinham entre 31 (trinta e um) e 50 (cinquenta) anos. A idade dos entrevistados foi necessária dentro do trabalho para observar a visão dos moradores do município de diferentes idades.

A questão de gênero foi importante para realizar a distinção de gênero buscando correlacionar o desenvolvimento pessoal e social a partir da identidade de gênero. De

acordo com os resultados este grupo é majoritariamente feminino, sendo 86% composto por mulheres e 14% homens.

Foi identificado que 14% se reconhecem como amarelos 43% como pardos e 43% como brancos. Dos 100% dos questionários respondidos, nenhuma pessoa se reconheceu como preta.

Essa pesquisa visa identificar o indivíduo através de autodeclaração. Isso se faz necessário para entender o processo de miscigenação que ocorreu no Brasil. Segundo IBGE, aspectos da identificação de origens étnica e geográfica da população e da percepção da influência da cor ou raça em alguns espaços da vida social contribuem, assim, para o estudo deste fenômeno, bem como nos possibilita relacionar os dados de cor daqueles que deram origem a Três Rios com os atuais moradores.

É importante ressaltar que, devido este trabalho estar relacionado à história de Três Rios, pessoas a cima de 30 anos responderam os questionários para que as questões postas sobre o município fossem respondidas com visões diferentes por pessoas que viveram por mais tempo dentro do município.

Devido essa faixa etária, neste questionário foi utilizado “preto, branco e amarelo” para que pudesse ser respondida sua cor de registro ou de reconhecimento pessoal, e a cor “parda” foi inclusa para o não reconhecimento de cor. Essa classificação foi utilizada em razão do censo de 1940, pois a pessoa mais velha que respondeu o questionário tem 79 anos.

Através do estado civil será possível identificar a estrutura familiar neste momento. Com os resultados foi possível identificar que 14% são viúvos, 14% se classificam como “outro”, 29% são solteiros e 43% casados.

A escolaridade foi posta para realizar a percepção da construção histórica do município a partir da escolaridade. Foi observado que entre os questionários respondidos 14% possuem o Ensino Fundamental completo, 14% Ensino Médio completo, 15% Ensino Fundamental incompleto e 57% possuem Nível superior completo.

A relevância deste resultado foi observar se a ocupação influencia ou não no conhecimento da história do município. Foi identificado que 43% das pessoas que responderam os questionários são aposentados e 57% estão empregados, tais informações indicaram o desconhecimento da história do município. Os dados relacionados ao município foram essenciais para o entendimento dos dados pessoais respondidos. Assim foi possível fazer uma relação com os mesmos.

O tempo de moradia em Três Rios foi importante para ver se há diferença de conhecimento da história do município entre os nascidos e os nascidos em outros municípios. Pode-se observar que 20% dos moradores moram entre 01 (um) e 20 (vinte) anos, 20% entre 41 (quarenta e um) e 60 (sessenta) anos, 20% entre 61 (sessenta e um) e 80 (oitenta) anos e 40% moram entre 21 (vinte e um) e 40 (quarenta) anos.

A percepção do município através da ligação com o bairro que reside atualmente

sobre a ótica do morador que já morou em outros bairros e do morador que nunca se mudou. Os motivos elencados pelas pessoas que se mudaram do bairro são: divórcio, casamento, trabalho e outros.

Baseado nos resultados do questionário aplicado, podemos observar que 80% dos moradores antigos responderam que seus bairros eram áreas rurais – com mais sítios e fazendas, com poucos comércios e poucas residências. Em relação aos moradores mais atuais, 100% responderam que os bairros são bem estruturados e mais comerciais.

De acordo com os resultados obtidos, atualmente esses bairros encontram-se mais populosos, mais providos de áreas residenciais, grandes áreas comerciais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), asfalto, escolas, coleta de lixo diária, faculdade.

Em relação à história de Três Rios foi possível identificar que poucas pessoas possuem conhecimento real sobre a construção histórica do Município. A proposta dessa pergunta na pesquisa é identificar o nível de conhecimento da população do surgimento do município. Entretanto, as respostas foram adversas e trataram de questões como saúde, educação e urbanização. Esses dados também precisam ser interpretados como história, pois é a lente do morador.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O primeiro ponto a ser discutido é o não acompanhamento das famílias de Três Rios das transformações que ocorreram no município. Através dos questionários, foi possível observar a diferença do crescimento de estrutura física, comercial e econômica, para o crescimento esperado no que diz respeito às transformações ao acesso à saúde, educação e acessibilidade.

Com os resultados finais, foi possível compreender que, tanto a questão de gênero, cor, escolaridade, quanto ocupação estão relacionadas às transformações e crescimento ocorrido no município de Três Rios. Podemos observar no que tange a esses itens a relação com a empregabilidade.

A partir de um relato marcante do questionário relacionado à acessibilidade foi identificado que para que uma moradora se locomovesse para atividades básicas como ir à Unidade Básica de Saúde, mercado, hospital e trabalho era necessário atravessar seu bairro de barco. Para que isso acontecesse, cada casa comprada tinha direito a um barco, e nessa situação essa moradora se afogou três vezes. Sendo seu acesso restringido, pode-se dizer que as transformações ocorridas foram focalizadas e não contemplou toda a população. As mudanças significantes ocorreram em pontos específicos do município no que tange à estrutura e acessos.

Todas essas análises estão justificadas pelos sistemas que atuam em conjunto na sociedade desde o início do processo da formação social brasileira perpetuado até os dias de hoje. Em Três Rios não é diferente; observamos o patriarcado como principal agente

político, sustentando a subordinação da mulher ao homem; o clientelismo/coronelismo que não socializa os direitos conquistados dos sujeitos para fortalecer personalismo da benesse e da caridade de representantes para com a população, principalmente, na atual conjuntura com retrocessos de políticas sociais no neoliberalismo.

São esses elementos conformativos da sociedade que naturalizam a exploração de uma classe sobre a outra e gera um conjunto de expressões da questão social numa sociedade com desigualdade de oportunidades. Neste município, o mercado de trabalho é um indicador dessa desigualdade onde os munícipes ocupam cargos que exigem menor qualificação profissional e menor salário, e os cargos que exigem qualificação específica e maior salário são ocupados por pessoas advindas de outras cidades.

Foi possível concluir que as desigualdades sociais estão legitimadas pelos sistemas que se favorecem e enriquecem às custas de outros e que precariza todas as formas de acesso da população de políticas sociais. Assim, foi percebido que quanto mais longe o indivíduo morar em relação ao bairro Centro, maior será a dificuldade para o acesso a saúde, educação e cultura. Também foram nesses locais a sinalização de maior número de pessoas desempregadas e subempregadas.

O município de Três Rios - RJ está localizado na região Centro Sul Fluminense no Estado do Rio de Janeiro, com uma população (fixa) de 77.432 habitantes conforme o último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Há uma população flutuante do município caracterizada por moradores de cidades vizinhas consumidores do comércio varejista, pessoas que utilizam serviços médicos, funcionários e colaboradores das indústrias e empresas. Sem contar nos estudantes matriculados nas universidades instaladas no município nos últimos anos. Tudo isso gera impacto direto nas atividades imobiliárias e em setores de serviços e comércio.

Embora o município, neste momento, disponha de uma boa estrutura, em relação a outros municípios do mesmo porte e localização, esse mesmo desenvolvimento não abarcou de forma igualitária toda a população, sem contar nos períodos de recessão e retrocessos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL DE 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 24 de out. 2018.

IAMAMOTO, Marilda Villela et al. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: capital financeiro, trabalho e questão social. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. In: **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2015.

_____. O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. In: **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_para_fins_de_levantamentos_estatisticos/censo_demografico_2010/mapas_municipais_estatisticos/rj/> Acesso em: 16 de maio de 2019.

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO. Disponível em: <<http://www.pac.gov.br/infraestrutura-social-e-urbana/ubs-unidade-basica-de-saude>> Acesso em: 20 de maio de 2019.

PREFEITURA DE TRÊS RIOS. Disponível em: <<http://www.tresrios.rj.gov.br/historia-de-tres-rios/>> Acesso em 12 de maio de 2019.

PASTORINI, Alejandra. **A Categoria “Questão Social” em Debate**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TEIXEIRA, Ezilma. **Aprendendo Nossa Terra**. 1 ed. Juiz de Fora: Editar, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020